

Candidatos a cidade já tem

É no círculo empresarial de Brasília que convive o maior número de autô-candidatos a cargos eletivos que possam vir a ser criados no Distrito Federal. O partido, por enquanto, não importa, mas é certo que o PDS e o PMDB mobilizarão a preferência desses empresários-candidatos. Alguns, há anos vêm construindo suas candidaturas junto à classe, levantando uma bandeira que, segundo eles, não é só dos empresários, mas de toda a comunidade. Outros, acreditando que a emancipação política não deve demorar mais do que já demorou, começam a trabalhar, tentado se aliar ou mesmo demolir lideranças

mais sólidas. A maioria dos candidáveis, entretanto, têm uma característica comum: mesmo sem pertencerem a nenhum partido, lançam seus nomes a qualquer cargo, desprezando qualquer consenso partidário. Por isso, já ficaram conhecidos como os *Kamikazes* do voto.

Os candidatos mais fortes do empresariado são presidentes de entidades estruturadas. Newton Rossi preside a Federação do Comércio de Brasília e Lindberg Aziz Cury, a Associação Comercial do Distrito Federal. Ambos, há vários anos estão à frente dessas entidades. Lindberg, por exemplo, deve ser reeleito pela quarta vez.

Politicamente, Rossi se definiu pelo PDS, partido que preside regionalmente, embora não esteja estruturado. Já Lindberg algumas vezes diz ser candidato, noutras nega. Até os inimigos mais próximos sabem, porém, que ele quer uma cadeira no Senado, como Newton Rossi. Talvez por isso, ambas as entidades sejam favoráveis inicialmente à representação política em dois níveis: Câmara Federal e Senado.

O peixe fora dessa água é Sílvia Seabra. Ela vem trabalhando junto à comunidade de baixa renda, sem, no entanto, esquivar-se os de seu nível social.